

VIGIA
VIGIA
dezembro '15

NEWSLETTER


museudabaleia
CANIÇAL | MADEIRA

museologia

Peça do Mês de dezembro: Placa de homenagem

história

A origem do Museu da Baleia

ciência

Os movimentos dos cachalotes no Atlântico Este - a importância dos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias

educação

O Natal chegou! - Atividades educativas desenvolvidas com as crianças tornaram o museu um espaço mais natalício.

museologia

Dando continuidade à rubrica Peça do Mês, foi seleccionada a placa de homenagem ao primeiro Diretor do Museu da Baleia da Madeira – Sr. Eleutério Reis.

PEÇA DO MÊS



Placa feita em homenagem ao Sr. Eleutério Reis, que desempenhou a função de encarregado da Empresa Baleeira do Arquipélago da Madeira (EBAM), entre 1947 e 1981, tendo sido também o fundador do Museu da Baleia da Madeira.

Homenagem póstuma feita pelo Presidente da Câmara Municipal de Machico, Pe. José Martins Júnior, a 28 de Maio de 1994.

Denominação

Placa de homenagem

N.º de Inventário

MBM0044

Material

Placa feita do osso de vertebra de baleia
Letras feitas com osso do maxilar

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Canical

Artesão

Bejamim Moreira

[voltar ao início ↑](#)

história

A origem do Museu da Baleia

Criado em 1990, o Museu da Baleia abriu ao público a 28 de maio, com uma pequena exposição permanente no edifício onde durante anos funcionou a praça de peixe do Caniçal. Na génese da criação deste museu está a necessidade de salvaguardar a memória da Caça à Baleia na Madeira, que decorreu entre 1941-1981, prestar homenagem aos homens que encontraram nesta actividade uma fonte de sustento, lutando pela sobrevivência, e já estando patente a curiosidade por compreender e conservar o cachalote (espécie alvo da caça) assim como outros mamíferos marinhos.



O fundador deste museu e o seu primeiro Director foi o Senhor Eleutério Reis, que foi também o último gerente da EBAM – Empresa Baleeira do arquipélago da Madeira. Era detentor de um conjunto de objectos ligados à baleação, tendo alguns deles integrado o acervo da exposição do museu.

A caça à baleia na Madeira terminou voluntariamente no ano de 1981, 5 anos antes de ter saído a legislação que proibia esta actividade.

Esta decisão demonstra a evolução de mentalidades e a consciencialização para a utilização sustentável dos recursos naturais, que já se vinha a sentir em outras partes do globo. O Sr. Eleutério Reis é muitas vezes referenciado como a personalização desta mudança, que ele assistiu e vivenciou, passando da gestão de uma actividade de consumo, como era a caça à baleia, para o impulsionamento da conservação destes animais.



Os movimentos dos cachalotes no Atlântico Este - a importância dos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias

O Estudo dos movimentos de animais, como as baleias, com grande mobilidade é um desafio. A foto-identificação é uma das técnicas utilizadas nesses estudos e consiste em fotografar partes do corpo dos animais que tenham características únicas que os permitam identificar individualmente. No caso dos cachalotes são fotografadas as barbatanas caudais, que apresentam no seu bordo cortes e marcas únicos (figura 1). A comparação de fotografias obtidas em diferentes ocasiões num mesmo local ou em diferentes locais permitem re-identificar um mesmo animal e estudar os seus movimentos.



Animal 1 – Observado nos Açores em 2004 e reavistado na Madeira em 2005



Animal 2 – Observado na Madeira em 2001 e reavistado nas Canárias em 2011

Ao longo das últimas décadas, em várias áreas no Atlântico norte (Madeira, Açores, Canárias, Caraíbas e Golfo do México) e Mediterrâneo, muitos dos cachalotes observados têm sido foto-identificados de maneira mais ou menos sistemática por empresas de observação de cetáceos e equipas de investigação, entre as quais se inclui a equipa do Museu da Baleia da Madeira. O resultado deste esforço foi a criação de vários catálogos locais de animais foto-identificados que combinados constituem

o catálogo NAMSC - North Atlantic and Mediterranean sperm whale Catalogue (Catálogo de Cachalotes do Atlântico Norte e Mediterrâneo) - com mais de 3000 animais. Nos últimos exercícios de comparação de animais foto-identificados em diferentes áreas do Atlântico foi pela primeira vez possível constatar, o que há muito se suspeitava, de que os cachalotes (especialmente fêmeas e machos imaturos) se movimentam entre os Açores, a Madeira e as Canárias.

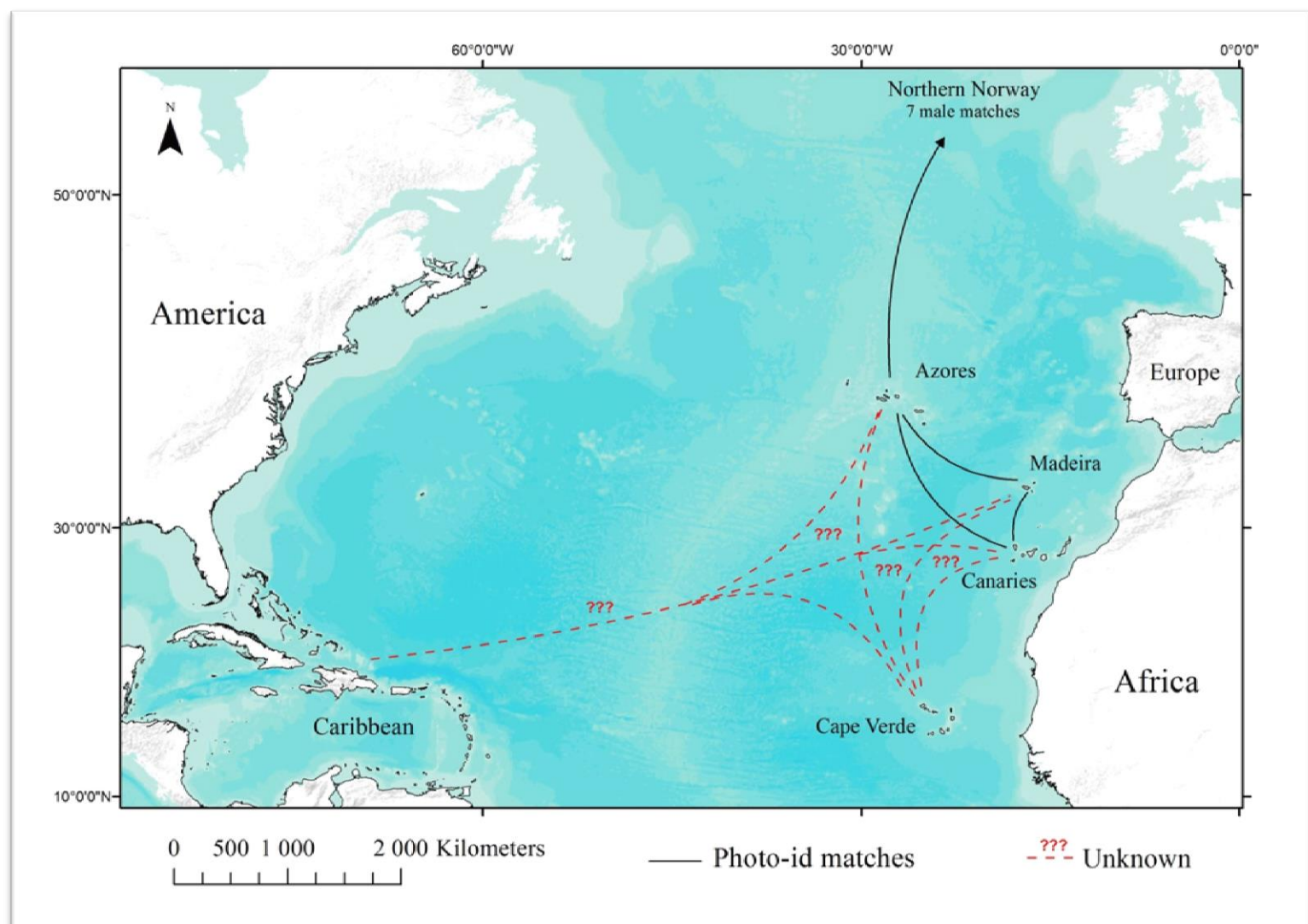
ciência

A título de exemplo, um animal observado nos Açores em 2004 foi reavistado na Madeira em 2005 e outro animal fotografado na Madeira em 2001 foi reavistado em Canárias em 2011 (figura 1).

No entanto não foram reavistados animais entre estes arquipélagos e Cabo Verde, as Caraíbas ou o Mediterrâneo (figura 2).

Com base na informações disponíveis, parece que os grupos de fêmeas e machos fazem migrações de cerca de 1500km, limitadas em latitude, em vez de grandes movimentos em todo o Atlântico (figura 2). Estes movimentos poderão ser sazonais com os cachalotes passando o Verão nos Açores e migrando para

as Canárias nos meses de Inverno, passando pela Madeira. Aproveitamos para agradecer a colaboração das empresas marítimo-turísticas da Madeira e suas tripulações que ao longo dos anos têm colaborado com o Museu da Baleia da Madeira na obtenção de fotografias de foto-identificação de animais desta espécie e de outras espécies contribuindo desta maneira para o estudo deste grupo de animais. Essas empresas (embarcações) são: VMT (Sea Pleasure, Sea the Best, Sea Nature); LobosOnda (Ribeira Brava, Stenella); Rota dos Cetáceos (Cetáceos I, II e III), H2OMadeira (Pampero); Nautisantos (Seaborn I e II); Horizonte do Atlântico (Ventura do Mar; Tiger); Gavião Madeira; Bonita da Madeira.



educação

O Natal chegou! - Atividades educativas desenvolvidas com as crianças tornaram o museu um espaço mais natalício.

Porque dezembro é o mês do Natal, o museu organizou atividades educativas alusivas a esta época.



Na Hora do Conto foram lidas histórias infantis, o workshop tornou o museu mais colorido e o ATL animou as crianças com brincadeiras natalícias.

O workshop de Natal, que se iniciou a 4 de novembro, foi dedicado à técnica do papel machê, permitindo criar figuras natalícias que contribuem para a decoração do museu.

Para assinalar o final das atividades letivas, foi desenvolvido o ATL de Natal, a 18 de dezembro, no qual as crianças se divertiram com a confeção de deliciosas “Bolas de Neve” e demais lembranças natalícias.

